



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Extensão

COMITÊ DE EXTENSÃO
Convocação para 5ª Reunião Extraordinária do COEX
ATA Nº 07/2021

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, com início às nove horas, foi realizada a 5ª Reunião Extraordinária do Comitê de Extensão (COEX) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. A reunião foi realizada via webconferência. **A sessão foi convocada e coordenada** pela Pró-reitora de Extensão Marlova Benedetti, e assessorada pela Pró-reitora Adjunta de Extensão, Daiane Toigo Trentin. Foi secretariada pela servidora Silvia Schiedeck. **Estiveram presentes** os seguintes membros do Comitê de Extensão: Marlova Benedetti, Pró-reitora de Extensão; Daiane Toigo Trentin, Pró-reitora Adjunta de Extensão; Leila Schwarz, Chefe do Departamento de Extensão do IFRS, Viviane Diehl, Assessora de Arte e Cultura; Silvia Schiedeck, Servidora do Departamento de Extensão da Reitoria; Adriana Silva Martins, Coordenadora de Extensão do *Campus* Alvorada; Raquel Fronza Scotton, Diretora de Extensão do *Campus* Bento Gonçalves; Marcos Daniel Schmidt de Aguiar, Coordenador de Extensão do *Campus* Canoas; Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli, Coordenadora de Extensão do *Campus* Caxias do Sul; Marlova Elizabete Balke, Coordenadora de Extensão do *Campus* Erechim; Michele Oliveira da Silva Franco, Coordenadora de Extensão do *Campus* Farroupilha; Michele Mendonça Rodrigues, Coordenadora de Extensão do *Campus* Feliz; Rafael Zanatta Scapini, Coordenador de Extensão do *Campus* Ibirubá; Claudius Jardel Soares, Diretor de Extensão do *Campus* Osório; Helen Scorsatto Ortiz, Diretora de Extensão do *Campus* Porto Alegre; Mikael Marques de Medeiros, Coordenador de Extensão do *Campus* Restinga; Gislaine Silva Leite, Diretora de Extensão do *Campus* Rio Grande; Camila Correa, Coordenadora de Extensão do *Campus* Rolante; Sergiomar Thiesen, Coordenador de Extensão do *Campus* Sertão; Marcelo Maraschin de Souza, Coordenador de Extensão do *Campus* Vacaria; Alcione Moraes Jacques, Coordenadora de Extensão do *Campus* Avançado Veranópolis; e, Cláudio Fioreze, Coordenador de Extensão do *Campus* Viamão. **A Pró-reitora de Extensão, Marlova Benedetti** deu início a reunião, cumprimentou todos os presentes e

iniciou a explicar a pauta única da convocação que trata do Edital Unificado do IFRS. Iniciando a apresentação da demanda surgida em reunião de CD, quando ficou definido que os Diretores-gerais conversariam com os servidores nos *campi* e cada pró-reitoria se reuniria com seus respectivos comitês, sobre a proposta de fomento interno para ensino, pesquisa e extensão a partir de 2022. Esta proposta está sendo discutida entre as Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, para criar um edital de ranqueamento único, sendo um para cada pró-reitoria: ensino, pesquisa, extensão e indissociáveis. Dentro do edital único da extensão, continuariam a ter as linhas de fomento: interno, com recurso do *campus*, e os editais com recurso da Proex. O princípio norteador do edital unificado é garantir que se tenham projetos executados com fomento interno em todos os *campi* do IFRS: o ranqueamento de propostas e distribuição das bolsas e custeio/capital, no caso a AIPCTI e o PAIEX. E ao mesmo tempo manter a gestão do fomento interno nos *campi* de maneira que o número de bolsas e orçamento que cada *campus* vai receber seja proporcional ao aporte de orçamento do *campus* no edital. Precisa ficar claro é a questão de manter o que for direcionado do *campus*, para os editais do *campus*, não será perdido. O aporte que houver do *campus* Viamão, por exemplo, será direcionado apenas para as propostas do *campus* Viamão. Não haverá sobra de recurso ou projetos não contemplados do *Campus* Viamão e isso passar para outro *campus*. Além disso, vai permitir que o *campus* defina seus projetos prioritários como por exemplo, projetos indissociáveis e habitats de inovação e empreendedorismo. O micro gerenciamento continua a ser do *campus*. Alguns números para exemplo. Como funcionaria para a Pesquisa, que funciona parecido com a Extensão que será apresentado na sequência: além do fomento interno, que é o recurso do *campus*, seria para projetos indissociáveis e habitats de inovação e empreendedorismo, 80 mil para bolsas e 70 mil para AIPCTI; Projetos Indissociáveis, com recursos das três pró-reitorias, 85 mil para bolsas e 70 mil para AIPCTI; recursos para a criação de Centros de Referência em Inovação, 62 mil para bolsas e 25 mil para AIPCTI. Numa simulação das propostas que foram levadas para o CD, considerando o orçamento de 2022 e as resoluções do fomento interno, que são 1,5% da matriz de cada *campus* para bolsas e 1% para auxílio, a possibilidade 1 seria os *campi* direcionarem o valor de R\$ 605.694,00 (1,5%) para a disponibilização no edital unificado. Outra possibilidade, direcionando 1%, ficando o restante 0,5% para ações específicas dos *campi*, o valor seria de R\$ 403.796,00. E na possibilidade 3, seria de 0,75%, a metade do total, o valor seria de R\$ 302.847,00. Se já ocorreu a conversa

com os diretores-gerais, foi informado que este assunto será deliberado em reunião de CD. Apresentando os valores da Extensão, além do fomento interno, temos os valores da Proex para Apoio a Programas e Projetos de Extensão Voltados à Arte e à Cultura, 20 mil para bolsas e 25 mil para Paiox, e salientando que, quando comparado com os valores da Pesquisa, precisa lembrar que para eles o valor é duplicado pois é valor da pesquisa e da inovação. Recurso para Auxílio Institucional à Extensão para o edital de Ações Afirmativas, 20 mil para Paiox, neste não há recurso de bolsa. Apoio a Ações de Extensão Propostas por Estudantes, 20 mil para bolsas e 25 mil para o Paiox. Ações voltadas para Educação Física, Esporte e Lazer, este edital é novo e será construído junto com o GT da Política de Educação Física no IFRS: 20 mil para bolsas e 20 mil para Paiox. A simulação é nos mesmos moldes da feita com a Pesquisa. Gislaíne Silva Leite questiona se quando os *campi* definirem a porcentagem que vão dar, terá que ser a mesma para todos? A pró-reitora coloca que não há certeza sobre isso, se esta definição terá que ser unificada, mas acredita que cada *campus* poderá decidir qual percentual vai colocar. Daí o edital vai contemplar de maneira proporcional ao que for direcionado pelo *campus*. São apresentados slides com as simulações particularizadas para a pesquisa, o ensino e a extensão, de acordo com os orçamento 2022, dos 17 *campi*, com as devidas projeções de 1,5%, 1% e 0,75%. A proposta encaminhada para discussão no CD e nos *campi* foi de: **1.** edital único de ranqueamento de propostas do fomento interno e dos demais fomentos para programas e projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão, Indissociáveis e Inovação. Exemplo: no edital da extensão, as propostas estarão ranqueadas por *campus* de acordo com o fomento interno e os demais fomentos da extensão. **2.** Distribuição de 1,0% do orçamento, do previsto para bolsas, no Edital de ranqueamento de Fomento de programas e projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, com reserva de orçamento por *campus*. **3.** Gestão dos *campi* para distribuição do restante do orçamento de bolsas e custeio/capital, utilizando o ranqueamento geral de propostas, com as prioridades definidas pelo *campus*. Ou seja, cada *campus* vai poder definir o quanto vai colocar para este edital geral de ranqueamento e o quanto vai manter para editais específicos. Os benefícios da proposta: **1.** Redução do número de editais. Terá que ser respeitado o calendário de cada *campus* em função dos ajustes provocados pelo retorno, entretanto, haverá maior uniformidade entre os editais que é sempre solicitado pelo comitê. Exemplo para a extensão: em 2021 teve o Edital do Fomento Interno, Edital Complementar do *Campus* do Fomento Interno, Edital de Arte e Cultura, Edital de ações propostas por

estudantes, Edital de Ações Afirmativas. E em 2022 terá o Edital de Ranqueamento dos Projetos de Extensão. **2.** Padronização dos procedimentos de avaliação (e ranqueamento) dos programas e projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão, Indissociáveis e Inovação. **3.** Cronogramas unificados para o fomento na instituição, considerando os calendários da pandemia e um aumento nas fases de intervalo dos editais. Manteria a unificação das datas de início das bolsas e projetos. **4.** Redução do trabalho nos *campi* e unificação de procedimentos administrativos, com a avaliação permanecendo com os avaliadores *Ad Hoc*. **5.** Aplicação de mais de R\$ 700.000,00 de orçamento específico da Pesquisa, Inovação e Extensão nos Editais de Ranqueamento de propostas. **6.** Adoção dos módulos Pesquisa e Extensão do Sigaa. Pretende-se que a extensão implemente o SIGAA em 2022, já estão sendo feitas capacitações, customização e adequação dos editais ao SIGAA. **7.** A proposta continua permitindo espaço para gestão dos *campi* no fomento interno com priorização das ações consideradas prioritárias pelo *campus*. O edital de bolsista ainda continuará sendo feito pelos *campi*, pelo seu caráter dinâmico. **8.** Importante frisar que o número de bolsas que cada *campus* vai receber, será proporcional ao aporte de orçamento do *campus* no edital. A pró-reitora comentou que, em relação ao edital em si, não existem muitas informações pois ainda não foi discutida a sua operacionalização. Precisam ser discutidas questões sobre: como será o encaminhamento aos avaliadores *Ad Hoc*, cronograma, etc, que serão divididas com os comitês em tempo futuro. Agora está se discutindo o gerenciamento macro e passando para todos para estimular a reflexão. A pró-reitora abriu para perguntas. Pergunta: já está definido que será unificado? Resposta: ainda não. Ficou combinado que os diretores fariam essas discussões nas suas comunidades, que seria apresentado para os comitês e na próxima reunião de CD será definido. Raquel Fronza Scotton comenta que será necessário entrar um pouco mais na operacionalização e unificação de documentação e calendários entre pesquisa, extensão e ensino. A pró-reitora explica que não é um edital para pesquisa, extensão e ensino, mas um edital para todos os fomentos da extensão, um para ensino e um para pesquisa, cada um com suas particularidades. Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli comenta que o *Campus* Caxias faz um para todos e a cada nova edição, com novos olhares, é possível aprimorar questões que não foram percebidas antes. Os coordenadores têm dado um retorno bem positivo. A pró-reitora, respondendo outro questionamento, explica que a ideia das pró-reitorias é que a proporção destinada de cada *campus* fosse o mesmo, mas pode ser que não aconteça. Neste caso cada *campus* poderá optar por uma porcentagem e o

ranqueamento será proporcional a isso. Se sobrar este recurso, ele volta para o *campus* decidir como vai utilizar. Helen Scorsatto Ortiz questiona se, apesar de um único edital, haverá recursos específicos para os diversos programas (ações afirmativas, arte e cultura etc) ou será um recurso geral onde as 20 primeiras ações, por exemplo, serão contempladas. A pró-reitora responde que terá o fomento do recurso interno do *campus*, específico para o *campus*. O ranqueamento será feito dentro das ações de cada *campus*: 1º, 2º, 3º... de acordo com o recurso de cada *campus*. Teremos os recursos da Proex que não são proporcionais por *campus* e são universais/ampla concorrência, por assim dizer. Mas vai continuar existindo todas as divisões de fomento específicas. A gestão do ranqueamento se dá num edital único. Helen questiona então sobre como será feito o gerenciamento dos editais, a avaliação pelos *Ad Hoc*, enfim...e como será feito o ranqueamento e como será expresso o resultado final, pois pode constranger. Marlova Benedetti responde que o ranqueamento para o fomento interno será realizado por *campus*, igual como é feito hoje. Quando se tem um número maior de propostas do que o que se tem de recurso, a forma de classificar é por ranqueamento. Pode-se pensar em outras alternativas, caso alguém tenha alguma sugestão. Por exemplo, vai estar no edital o valor do recurso do *Campus Alvorada* e a quantidade de propostas aceitas e as suplentes. Não será diferente do que é feito nos editais complementares dos *campi*. O mesmo para os editais com fomento da Proex, mas um ranqueamento das propostas de maneira geral. Continuando com as respostas, a pró-reitora informa que a prestação de conta será feita pelas CGAES dos *campi*, tanto para os editais deles quanto para os da Proex: a solicitação de pagamento, de recurso, será de responsabilidade do *campus*. Isso independente de se ter um edital unificado pois a Proex é a única que ainda faz a prestação de contas centralizada. Sobre quem vai fazer a distribuição dos trabalhos para os avaliadores *Ad Hoc*, ainda não foi discutido. Adriana Silva Martins acha importante a unificação dos cronogramas dos editais e a divulgação unificada também para ampliar o alcance. Sugere que o cronograma não inicie muito cedo para não coincidir com o início do calendário acadêmico. E que a inclusão e a acessibilidade sejam lembradas para a construção de editais de fácil compreensão e com tradução, facilitando o acesso aos estudantes e servidores surdos. E que nas avaliações isso seja levado em conta, já que o português é a segunda língua e não inviabilize a execução dos projetos e se possa respeitar as particularidades. A pró-reitora comenta que tem tido bom retorno com as *lives* de informação sobre editais e prestação de contas. E isso pode ser intensificado. E que vai haver capacitação para todos sobre a

utilização do SIGAA. Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli comenta que toda mudança é um desafio, que é um passo bacana e se deve avançar sem medo. Houve diminuição no número de projetos no *campus* em função da pandemia. Acredita que devem ser retomados quando a situação começar a retornar a certa normalidade. Concorde com o que foi falado sobre a acessibilidade e sugere que se identifique na proposta que ela foi elaborada por alguém que utiliza Libras como primeira língua. Questiona se não vai mais haver edital complementar do *campus* com o edital unificado? A pró-reitora responde que provavelmente terá um complementar para a seleção de bolsistas. Em relação ao cronograma, reforça que há o entendimento de que as etapas devem ser mais longas para poder contemplar os *campus*, em função da retomada diferenciada. As CGAEs locais terão atuação a partir dos editais de bolsas e do acompanhamento. Mikael Marques de Medeiros sugere que se deixe o recebimento e o ranqueamento das propostas com a Proex, ficando a distribuição dos recursos e demais encaminhamentos com a CGAE nos *campi*. A pró-reitora comenta que pode ser encaminhado algo neste sentido. Marcos Daniel Schmidt de Aguiar aborda a questão da diferença que existe entre os diferentes editais da extensão e a carta de demanda, que foi exigida apenas no PAIEX. Pensa ser importante ter atenção às diferenças entre os editais. Questiona se o edital de fluxo contínuo continuaria da mesma forma, já que tem validade até 2022. A pró-reitora responde que o edital de fluxo contínuo segue do mesmo jeito. Sobre o ranqueamento, reforça que será para o PAIEX e para o PIBEX. O que será gerenciado pelo *campus* é a seleção de bolsistas. Em relação ao aporte de 1,5%, 1% ou 0,75%, é definido pelo *campus* já que pode ter, em função de sua realidade específica, a necessidade de um edital direcionado. Sobre a apresentação dos bolsistas em eventos, coloca que as normativas não especificam qual evento, se local ou outro institucional, por exemplo o Salão. Pode ser definido da forma que o *campus* quiser. A ideia da reunião era a de clarear um pouco a questão. O próximo passo será dado na reunião de CD, que deve acontecer até 15 de novembro. Até lá os *campi* podem ir conversando e pensando como vão conduzir. Sobre o gerenciamento dos editais, pelo que se pode perceber, a maioria prefere que seja encaminhado pela reitoria. A questão de padronizar e ter a carta de demanda em todos os editais, sabe-se que depois de passado o impacto inicial, os feedbacks posteriores foram muito positivos. Marcos Daniel Schmidt de Aguiar concorda que foi positivo, porém reforça a necessidade de deixar claras as diferenças sobre as exigências de documentação, por se tratar de um 'mega edital', principalmente em relação aos iniciantes, para que não se

atrapalhem e identifiquem as respectivas demandas documentais, para evitar desgastes. A definição de exigir a carta de demanda para todos os editais seria uma questão de coerência. Se a ação extensionista busca o diálogo, a interação e a relação com a comunidade, deveria ser para todos os editais. A Pró-reitora Adjunta de Extensão, Daiane Toigo Trentin, coloca que a questão da carta de demanda foi uma experiência neste ano. A ideia é que no próximo ano possa ocorrer para todos, talvez com algumas adaptações, como uma etapa do cadastro do projeto. Na construção do edital único e a mudança para o SIGAA, talvez não precise o documento anexado, mas que fique claro dentro do projeto. O que precisa é deixar claro onde está a relação com a comunidade. Cláudio Fioreze questiona se o edital único poderia contemplar especificamente o eixo da agroecologia e segurança alimentar, mesmo sabendo que é uma área atendida pelos editais que já existem. A Pró-reitora entende a importância, mas lembra que o recurso é apenas um. Para colocar numa nova linha, precisa tirar de outras. Mas está registrado e pode ser trazido à discussão novamente. **Assuntos gerais:** a Pró-reitora Adjunta reforça a importância da participação na 1ª Capacitação on-line para Extensionistas e Avaliadores *Ad Hoc*, que ocorrerá do dia oito a doze de novembro. Os turnos são diversificados para que não fique maçante. É uma capacitação de vinte horas que vai trabalhar questões desde a submissão do projeto, passando pela avaliação, o papel do coordenador da ação e repassar questões que, mesmo básicas, precisam ser lembradas. As inscrições estão abertas e pede que divulguem e convidem a todos nos *campi*. A Chefe do Departamento de Extensão, Leila Schwarz, comenta que a ideia da capacitação é fazer o paralelo entre teoria e prática e, por isso, o convite para alguns palestrantes de fora, bem como a extensionistas do IFRS. O que se quer é incentivar a participação dos servidores em ações de extensão, de capacitar os avaliadores *Ad Hoc* para que se tenha uma transparência maior nos processos e aprimorar os procedimentos das ações de extensão, vinculados com as diretrizes e a Política de Extensão. E por ser capacitação está sendo oferecido pela Coordenadoria de Capacitação do IFRS, da DGP. Por isso, pode receber inscrições de professores substitutos e contratados. A pró-reitora leu a programação e comentou sobre os convidados e os temas. Sem mais perguntas, encerrou a reunião agradecendo a todos pela participação. Nada mais havendo a registrar, deu por encerrada a webconferência às dez horas e quarenta minutos e eu, Silvia Schiedeck, redigi a presente ata, que segue assinada por mensagem eletrônica pelos membros deste Comitê.